

# O Livro dos Espíritos



*Allan Kardec*

**LIVRO III – As Leis Morais**  
**CAPÍTULO IV – Lei da reprodução**

## Índice

<b>Assunto</b>	<b>Origem</b>	<b>Página</b>
I – População do Globo	O Livro dos Espíritos	03
<b>Formação dos mundos e dos seres vivos</b>	O Consolador	04
II – Sucessão e aperfeiçoamento das raças	O Livro dos Espíritos	07
<b>Em nossa marcha</b>	O Consolador	08
III – Obstáculos à reprodução	O Livro dos Espíritos	10
<b>Obstáculos à reprodução</b>	O Consolador	11
IV – Casamento e celibato	O Livro dos Espíritos	13
<b>Lei de reprodução. Casamento</b>	O Consolador	14
V – Poligamia	O Livro dos Espíritos	16
<b>Vida e sexo</b>	O Consolador	17

**O Livro dos espíritos – (Livro III – Capítulo IV)**

**Livro terceiro – As leis morais  
Capítulo IV – Lei da reprodução**

**I – População do globo**

**686.** É lei da Natureza a reprodução dos seres vivos?

“Evidentemente. Sem a reprodução, o mundo corporal pereceria.”

**687.** Indo sempre a população na progressão crescente que vemos, chegará tempo em que seja excessiva na Terra?

“Não, Deus a isso provê e mantém sempre o equilíbrio.

Ele coisa alguma inútil faz. O homem, que apenas vê um canto do quadro da Natureza, não pode julgar da harmonia do conjunto.”

**Formação dos mundos e dos seres vivos**

**A estrutura dos seres vivos não é simples como a dos minerais**

1. Nos mundos como a Terra, ao lado dos corpos materiais que formam o substrato permanente do solo ou crosta terrestre, das águas dos mares e dos gases da sua atmosfera, há seres que apresentam um ciclo de existência, isto é, nascem, crescem, desenvolvem-se e reproduzem-se, definham e morrem. São os seres vivos – os vegetais e os animais. Nos seus corpos não há a estrutura simples e relativamente homogênea de um mineral, mas a heterogeneidade de uma organização completa, órgãos que se associam em sistemas e aparelhos, com vistas à realização das complexíssimas funções vitais.

2. Os órgãos dos seres vivos são formados por tecidos específicos, que, por sua vez, resultam da associação de pequeninas células. Caracterizam-se, assim, os seres vivos, por sua organização celular, havendo-os também unicelulares, ou seja, formados por uma única célula. Esta é a unidade vital em que se realizam, por intermédio de orgânulos ou corpúsculos celulares, todas as funções que caracterizam o ciclo da vida, desde o nascimento até a morte. A formação dos seres vivos obedece às mesmas leis químicas que regulam a formação das substâncias minerais, o que significa que as substâncias orgânicas que entram na constituição dos corpos vegetais e animais são constituídas pelos mesmos princípios ou elementos químicos e obedecem, na sua formação, às mesmas leis que regem a constituição das substâncias inorgânicas.

3. É sabido como se formam os compostos minerais: os elementos se combinam obedecendo, em primeiro lugar, às afinidades existentes entre eles e decorrentes das estruturas específicas de seus átomos, e, em segundo lugar, às leis das combinações químicas, entre as quais sobrepõem a da conservação das massas (de Lavoisier) e a das proporções definidas (de Proust).

4. Quando em dadas condições os elementos se combinam para formar um determinado composto, as massas que se combinam guardam entre si e com a massa do produto da reação, relações constantes. Por exemplo: o hidrogênio e o oxigênio apresentam grande afinidade química e, em condições apropriadas, se combinam para formar água. Ao combinar-se, suas massas guardam entre si uma relação invariável que, expressa pelos menores números inteiros, é de 1 para 8. Poderíamos multiplicar os exemplos com as combinações binárias do oxigênio com os metais, de que resultam os óxidos metálicos, do flúor, do cloro, do bromo, do iodo, formando fluoretos, cloretos, brometos e iodetos etc.

**Os seres vivos procedem sempre de um germen**

5. O que se quer ressaltar é que os compostos orgânicos se formam a partir dos mesmos elementos químicos que entram na composição dos compostos inorgânicos ou minerais e obedecem às mesmas leis de conservação e proporcionalidade. Os compostos orgânicos apresentam somente a particularidade de terem todos eles como elemento primordial o carbono, vindo depois, em importância, o hidrogênio, o oxigênio e o nitrogênio (1) e, em seguida, o enxofre, o fósforo, o ferro e muitos outros elementos.

(1) No passado, como na época da codificação do Espiritismo, utilizava-se o vocábulo azoto em vez de nitrogênio, para designar esse elemento químico. O vocábulo azoto não é, porém, utilizado modernamente.

Dizendo, porém, que os compostos orgânicos se constituem dos mesmos princípios elementares e obedecem às mesmas leis, referimo-nos a eles considerados em si mesmos, isoladamente, ou tão-somente como substâncias individuais e específicas, não como participantes dos conjuntos

## **O Livro dos espíritos – (Livro III – Capítulo IV)**

biológicos, nas células, nos tecidos, nos órgãos e nos organismos vegetais e animais, porque aí essas substâncias aparecem conjugadas numa integração funcional para constituírem uma unidade viva, fato que reclama, evidentemente, uma força integradora, inerente a uma substância sutil que se chama princípio vital. É este princípio que comunica aos vegetais e aos animais a vida orgânica, possibilitando-lhes o exercício de todas as funções vitais.

6. O ser vivo, contudo, nunca se mostra desde o início de sua existência como o conhecemos no indivíduo adulto. Vegetal ou animal, procede sempre de um germen. Os germens são sistemas orgânicos minúsculos em que potencialidades funcionais se encontram em estado latente, à espera de condições propícias de calor, umidade, meio nutritivo apropriado, para eclodirem, determinando o crescimento, o desenvolvimento e a multiplicação celular, de modo que surja do germen o embrião, e do embrião o ser completo.

7. Foi a partir desses germens que a vida apareceu na Terra. No começo, quando tudo era ainda caos, os elementos se mantinham separados, em sutilíssimos estados de fluidez e disseminados na imensidão do espaço. Pouco a pouco foram cessando as causas que os mantinham afastados e eles se foram combinando, obedecendo às recíprocas afinidades, de acordo com as condições que iam surgindo e conforme às leis das combinações químicas. Formaram-se, assim, todas as modalidades de matéria e até mesmo a matéria dos germens das diversas espécies animais e vegetais. Só que neles a vida permanecia ainda latente, como se dá com as sementes e as crisálidas, que permanecem inertes até que condições propícias lhes proporcionem fluido vital que lhes comunique o movimento da vida.

### **Nada existiria no Universo, não fosse a Vontade Divina**

8. Uma vez formados a partir dos seus germens, os seres vivos traziam em si mesmos, absorvidos, os elementos que poderiam servir para a própria formação e passaram a transmiti-los, segundo as leis da reprodução. A espécie humana terá do mesmo modo surgido na Terra, que lhe conteria na atmosfera ou na própria crosta os germens, como se pode deduzir das respostas dadas pelos Espíritos Superiores a Kardec, nas questões 44, 47 e 49 d'O Livro dos Espíritos.

9. Sabemos, pela revelação dos Espíritos superiores, que Deus, ao criar o cosmo ou matéria primitiva, estabeleceu também leis para reger as suas transformações. Essas leis são, em verdade, meras diversificações de uma lei maior que a todas abrange e resume. Tudo no Universo é atração e magnetismo. A gravitação universal governa os movimentos dos mundos, mantendo-os em suas órbitas, como a gravidade condiciona o peso dos corpos, inexoravelmente atraindo-os para o centro da Terra. A força de coesão atrai as moléculas (2) das substâncias, mantendo-as solidariamente unidas para formar as massas dos corpos, e a lei de afinidade química preside à atração entre os átomos dos diferentes elementos, mantendo-os ligados, combinados nos compostos químicos.

(2) Dá-se o nome de molécula ao grupamento estável de dois ou mais átomos, que caracteriza quimicamente uma certa substância.

10. Nada existiria, contudo, nem o cosmo, nem as forças cósmicas, não fosse a Vontade Divina, por cuja ação soberana tudo em realidade se criou. O começo absoluto das coisas, diz Galileu (Espírito), remonta, assim, a Deus. As sucessivas aparições delas no domínio da existência constitui a ordem da criação perpétua. Nada mais podemos avançar, senão que a matéria cósmica é a fonte de onde Deus, pelo seu pensamento e vontade, faz surgirem os mundos e os seres. A matéria cósmica primitiva continha e contém todos os elementos materiais, fluídicos e vitais de todos os mundos que se formaram e continuam a formar-se, pois a criação prossegue sempre.

## **O Livro dos espíritos – (Livro III – Capítulo IV)**

11. Kardec perguntou aos Espíritos Superiores: “Poderemos conhecer o modo de formação dos mundos?” e eles responderam: “Tudo o que a esse respeito se pode dizer e podeis compreender é que os mundos se formaram pela condensação da matéria disseminada no espaço”.

O Codificador perguntou também se os mundos, uma vez formados, podem desaparecer, disseminando-se no espaço a matéria que o compõe, e eles informaram: “Sim, Deus renova os mundos como renova os seres vivos”.

Deduz-se disso que os mundos têm seus ciclos de formação, de evolução – para que se tornem moradas apropriadas aos seres que os deverão habitar – e de desaparecimento, quando a matéria condensada que os forma se desagregará, voltando novamente ao estado fluídico e retornando, portanto, à fonte primitiva de onde saíram – o cosmo.

### **Bibliografia:**

**Kardec Allan**, O Livro dos Espíritos, (itens 38, 39, 41, 44, 47 e 49.)

**Kardec Allan**, A Gênese, de Allan Kardec, (itens 4, 6, 7, 10, 17, 20 e 22.)

## II – Sucessão e aperfeiçoamento das raças

**688.** Há, neste momento, raças humanas que evidentemente decrescem. Virá momento em que terão desaparecido da Terra?

“Assim acontecerá, de fato. É que outras lhes terão tomado o lugar, como outras um dia tomarão o da vossa.”

**689.** Os homens atuais formam uma criação, nova, ou são descendentes aperfeiçoados dos seres primitivos?

“São os mesmos Espíritos que voltaram, para se aperfeiçoar em novos corpos, mas que ainda estão longe da perfeição.

Assim, a atual raça humana, que, pelo seu crescimento, tende a invadir toda a Terra e a substituir as raças que se extinguem, terá sua fase de decrescimento e de desaparecimento. Substituí-la-ão outras raças mais aperfeiçoadas, que descenderão da atual, como os homens civilizados de hoje descendem dos seres brutos e selvagens dos tempos primitivos.”

**690.** Do ponto de vista físico, são de criação especial os corpos da raça atual, ou procedem dos corpos primitivos, mediante reprodução?

“A origem das raças se perde na noite dos tempos. Mas, como pertencem todas à grande família humana, qualquer que tenha sido o tronco de cada uma, elas puderam aliar-se entre si e produzir tipos novos.”

**691.** Qual, do ponto de vista físico, o caráter distintivo e dominante das raças primitivas?

“Desenvolvimento da força bruta, à custa da força intelectual.

Agora, dá-se o contrário: o homem faz mais pela inteligência do que pela força do corpo. Todavia, faz cem

vezes mais, porque soube tirar proveito das forças da Natureza, o que não conseguem os animais.”

**692.** Será contrário à lei da Natureza o aperfeiçoamento das raças animais e vegetais pela Ciência? Seria mais conforme a essa lei deixar que as coisas seguissem seu curso normal?

“Tudo se deve fazer para chegar à perfeição e o próprio homem é um instrumento de que Deus se serve para atingir seus fins. Sendo a perfeição a meta para que tende a Natureza, favorecer essa perfeição é corresponder às vistas de Deus.”

**A)** — Mas, geralmente, os esforços que o homem emprega para conseguir a melhoria das raças nascem de um sentimento pessoal e não objetivam senão o acréscimo de seus gozos. Isto não lhe diminui o mérito?

“Que importa seja nulo o seu merecimento, desde que o progresso se realize? Cabe-lhe tornar meritório, pela intenção, o seu trabalho. Demais, mediante esse trabalho, ele exercita e desenvolve a inteligência e sob este aspecto é que maior proveito tira.”

**Em nossa marcha**

A estrada por onde transitamos, hoje, é nossa via de crescimento espiritual e nos levará a entender melhor a vida, no contato com as múltiplas situações que contribuirão com o nosso potencial de progresso. Mesmo os caminhos inadequados que tomamos, ao longo da vida, são parte essencial de nossa educação. Deus nos criou inteligentes, porém, com a probabilidade do engano, modelando-nos de tal forma que pudéssemos encontrar, um dia, a perfeição. Permite, portanto, que as almas escolham seu roteiro, de acordo com o livre-arbítrio. Assim, as inúmeras dificuldades que surgem durante a jornada de cada criatura representam oportunidades de autoanálise, que farão com que o homem se revele nas fragilidades e deficiências de seu espírito aprendiz, se conheça e se avalie, de acordo com as suas reais capacidades de luta e resignação, no enfrentamento das barreiras necessárias ao aperfeiçoamento.

Dessa forma, na justa sucessão de espaço e tempo, de acordo com o nosso grau evolutivo, recebemos do Criador em forma de “senso de rumo certo”, as rotas necessárias à ampliação de nossos sentimentos e conhecimentos. A escolha, entretanto, é nossa.

Aceitemos, portanto, sem condenação, todas as sendas que percorremos. Todas são válidas, se lhes aproveitarmos os elementos educativos, pois nos darão sabedoria para outros caminhos mais felizes. E, aí, as Leis de Deus se cumprem com exatidão e segurança porque, enquanto mergulhados na carne ou fora dela em nossa marcha, a vida nos chama, o trabalho apela para nós, abençoa-nos a luz do conhecimento. Mas, quase sempre, permanecemos indecisos, sem coragem de marchar para a realização elevada que nos cabe atingir. E quando surge a oportunidade de nosso encontro espiritual com Cristo, aí sim, raramente sabemos pedir sensatamente.

Na atualidade, muitos companheiros invocam a cooperação direta de Jesus, e o socorro vem sempre, pois o Mestre Divino sabe muito bem da nossa capacidade espiritual e sempre suaviza os nossos caminhos, porque é infinita a misericórdia celeste. Todavia, vencida a dificuldade, retornam esses mesmos companheiros aos velhos caminhos. Portanto, não há outra saída. Novos obstáculos sobrevirão até que a criatura aprenda a dominar-se, educar-se e vencer, serenamente, as lições recebidas.

É oportuno lembrar que não é preciso comparecer diante do Mestre com volumosa bagagem de rogativas para a cura de nossos males. Basta que lhe peçamos o dom de ver com os olhos da alma, com a exata compreensão das particularidades do caminho evolutivo. Que nos faça enxergar todos os fenômenos e situações, pessoas e coisas, com amor e justiça, porque Ele mesmo disse: “Eu vim a este mundo para um juízo, a fim de que os que não veem, vejam, e os que veem se tornem cegos”. (João, IX 1,41.)

A cura dos males não é somente o restabelecimento do equilíbrio orgânico das pessoas, devolvendo aos paralíticos os movimentos das pernas e braços. Não é somente fazer ver aos cegos. É, também, libertar almas que estão presas no cárcere da carne, pois o corpo é uma roupa da alma que, em muitos casos, já aparece rota e com vários remendos.

Importa esclarecer que ninguém cura ninguém. No entanto, essa realidade só poderá ficar totalmente em evidência em um futuro ainda distante, embora, na atualidade, já existam sinais de abertura neste sentido. A verdadeira cura, o restabelecimento completo da alma e do corpo, vem da fonte inesgotável do Espírito que não foi feito enfermo, mas com perfeita saúde. Aquele, pois, que quiser ser um terapeuta em nome da caridade, ao curar os corpos, não se esquecer das



## **O Livro dos espíritos – (Livro III – Capítulo IV)**

almas, propiciando a elas meios de autoconhecimento. Porém, antes de pretender curar os outros, devemos iniciar a cura de nós mesmos, com esforço próprio, na feição de disciplina e educação de costumes antigos, que o progresso já não aceita mais.

Quando abraçamos a tarefa espírita cristã, sedentos de vida superior, lembremo-nos de que Jesus nos enviou o coração renovado ao casto campo do mundo para servi-Lo. Ensinemos, não só o bom caminho, mas, sobretudo, ajamos de acordo com os princípios elevados que apregoamos, ditando diretrizes nobres para os outros, e, principalmente, marchemos dentro delas, semeando alegrias e bênçãos, perdoando, compreendendo o ofensor, e ajudando-o a reerguer-se, ainda mesmo quando incompreendido.

Dessa forma, se nos dispomos a aproveitar a lição do Mestre Divino, afeiçoando a nossa própria vida aos Seus ensinamentos, abandonemos a pressa e esqueçamos o desânimo.

Avancemos, sem vacilação, servindo infatigavelmente. Não importa, nessa peregrinação incansável, que a nossa conquista surja triunfante, hoje ou amanhã. Vale trabalhar e fazer o melhor que pudermos, aqui e agora, porque a vida, em nossa marcha, se incumbe de trazer-nos aquilo que buscamos.

### **Bibliografia:**

**Kardec** Allan, O Evangelho segundo o Espiritismo, (Capítulo XXV – item 5)

**Shaolin**, (João Nunes Maia)

**Hammed**, (Espírito Santo)

**Emmanuel**, Caminho Verdade e Vida, (psicografia Chico Xavier)

**Emmanuel**, Fonte Viva, (psicografia Chico Xavier)

## O Livro dos espíritos – (Livro III – Capítulo IV)

### III – Obstáculos à reprodução

**693.** São contrários à lei da Natureza as leis e os costumes humanos que têm por fim ou por efeito criar obstáculos à reprodução?

“Tudo o que embaraça a Natureza em sua marcha é contrário à lei geral.”

**A)** — Entretanto, há espécies de seres vivos, animais e plantas, cuja reprodução indefinida seria nociva a outras espécies e das quais o próprio homem acabaria por ser vítima.

Pratica ele ato repreensível, impedindo essa reprodução?

“Deus concedeu ao homem, sobre todos os seres vivos, um poder de que ele deve usar, sem abusar. Pode, pois, regular a reprodução, de acordo com as necessidades. Não deve opor-se lhe sem necessidade. A ação inteligente do homem é um contrapeso que Deus dispôs para restabelecer o equilíbrio entre as forças da Natureza e é ainda isso o que o distingue dos animais, porque ele obra com conhecimento de causa. Mas, os mesmos animais também concorrem para a existência desse equilíbrio, porquanto o instinto de destruição que lhes foi dado faz com que, provendo à própria conservação, obstem ao desenvolvimento excessivo, quiçá perigoso, das espécies animais e vegetais de que se alimentam.”

**694.** Que se deve pensar dos usos, cujo efeito consiste em obstar à reprodução, para satisfação da sensualidade?

“Isso prova a predominância do corpo sobre a alma e quanto o homem é material.”

### Obstáculos à Reprodução

#### Os filhos não são realizações fortuitas

1. Existem basicamente dois tipos de obstáculos à reprodução humana: os que podem ser chamados naturais ou cármicos, decorrentes de faltas cometidas no passado, e os artificiais, fruto da ação do homem com o fim de impedir a reprodução humana. Estes últimos expressam-se em medidas ou métodos anticoncepcionais.

2. Kardec formulou a seguinte pergunta aos Espíritos (**O Livro dos Espíritos**, item 693): “São contrários à lei da Natureza as leis e os costumes humanos que têm por fim ou por efeito criar obstáculos à reprodução?”. Responderam os imortais: “Tudo o que embaraça a Natureza em sua marcha é contrário à lei geral”.

3. A posição de Joanna de Ângelis (**Após a Tempestade**, cap. 10, obra psicografada por Divaldo P. Franco) é bem clara quanto ao assunto. O homem – assevera Joanna – pode e deve programar a família que deseja e lhe convém ter: número de filhos e período propício para a maternidade, mas nunca se eximirá aos imperiosos resgates a que faz jus, tendo em vista o seu próprio passado. Os filhos não são realizações fortuitas. Procedem de compromissos aceitos antes da reencarnação pelos futuros genitores, de modo a edificarem a família de que necessitam para a própria evolução. É lícito aos casais adiar a recepção de Espíritos que lhes são vinculados, impossibilitando mesmo que se reencarnem por seu intermédio. Mas as Soberanas Leis da Vida dispõem de meios para fazer que aqueles rejeitados venham por outros processos à porta dos seus devedores ou credores, em circunstâncias talvez mui dolorosas, complicadas pela irresponsabilidade desses cônjuges que ajam com leviandade, em flagrante desconsideração aos códigos divinos.

Planejamento familiar é questão de foro íntimo

4. Dr. Jorge Andréa entende (**Encontro com a Cultura Espírita**, págs. 77, 105 e 106) que o planejamento familiar é questão de foro íntimo do casal. As pílulas anticoncepcionais têm suas indicações e muitos motivos, escusos ou não, estarão ligados ao seu uso. Se uma mãe deveria receber três filhos e não o fez, pelo uso das pílulas anticoncepcionais, ficará com a carga de responsabilidade transferida para uma outra época ou, fazendo a substituição, por trabalho construtivo equivalente em outro setor. No caso das ligaduras de trompas, a indicação poderá estar na faixa ajustada diante de precisas indicações médicas, como também nas faixas desajustadas e sem razão de ser. Todos esses atos desencadearão reações. Ninguém granjeará os degraus superiores da vida sem a autêntica vivência das menores faixas de evolução.

5. Será preferível um Espírito reencarnar num lar pobre com as habituais dificuldades de subsistência, ou ficar aturdido e acoplado à mãe que lhe fechou os canais, criando, nessa simbiose, neuroses e psicoses de variados matizes? Respondendo a essa questão, diz Dr. Jorge Andréa (**Forças Sexuais da Alma**, cap. V, págs. 124 a 126) que, na maioria das vezes, os Espíritos, quando vêm para a reencarnação, de há muito já estão em sintonia com o cadinho materno. Se os canais destinados à maternidade são neutralizados e fechados, é claro que haverá distúrbios, principalmente no psiquismo de profundidade, isto é, na zona inconsciente ou espiritual, onde as energias emitidas por essas fontes não encontram correspondência em seu ciclo.

6. Seria melhor, portanto, não opor obstáculos à volta dos Espíritos a um corpo de carne, pois o espírita não ignora a seriedade da planificação reencarnatória. É razoável pensar, portanto, que antes de retornarmos às experiências físicas, nos tenhamos comprometido a receber, como filhos,

## O Livro dos espíritos – (Livro III – Capítulo IV)

um número determinado de Espíritos. A prole estaria, assim, com sua quota previamente estabelecida quando ainda nos achávamos nos planos espirituais.

Há obstáculos à reprodução que constituem situações de prova

7. No livro **Entrevistas**, pergunta 102, assevera Emmanuel: “Não acreditamos que a coletividade humana esteja, por enquanto, habilitada espiritualmente a controlar o renascimento na Terra sem prejudicar seriamente o desenvolvimento da lei de provas purificadoras”.

8. Como interpretar, desse modo, a atitude dos casais que evitam filhos e, embora dignos e respeitáveis, sistematizam o uso de anticoncepcionais? O instrutor Silas, ao responder a semelhante pergunta, ponderou (**Ação e Reação**, pág. 210): “Se não descambam para a delinquência do aborto, na maioria das vezes são trabalhadores desprevenidos que preferem poupar o suor, na fome de reconforto imediatista. Infelizmente para eles, porém, apenas adiam realizações sublimes, às quais deverão fatalmente voltar, porque há tarefas e lutas em famílias que representam o preço inevitável de nossa regeneração. Desfrutam a existência, procurando inutilmente enganar a si mesmos; no entanto, o tempo espera-os, inexorável, dando-lhes a conhecer que a redenção nos pede esforço máximo. Recusando acolhimento a novos filhinhos, quase sempre programados para eles antes da reencarnação, emaranham-se nas futilidades e preconceitos das experiências de subnível, para acordarem, depois do túmulo, sentindo frio no coração”.

9. Quanto aos obstáculos naturais ou cármicos à reprodução humana, explica Emmanuel em **O Consolador** (pergunta 40) que, no quadro de interpretações da Terra, podem indicar situações de prova para as almas que se encontram em experiências edificadoras; todavia, se considerarmos a questão no seu aspecto espiritual, somos obrigados a reconhecer que a esterilidade não existe para o Espírito que, na Terra ou fora dela, pode ser fecundo em obras de beleza, de aperfeiçoamento e de redenção.

### **Bibliografia:**

**Kardec Allan**, O Livro dos Espíritos, (itens 693 e 694.)

**Emmanuel**, O Consolador, (psicografia Chico Xavier), (pergunta 40.)

**Emmanuel**, Entrevistas, (psicografia Chico Xavier), (pergunta 102.)

**Ângelis Joanna de**, Após a tempestade, (psicografia Divaldo Franco), (pp. 58 e 59.)

**André Luiz**, Ação e Reação, (psicografia Chico Xavier, (p. 210.)

**Jorge Andréa**, Forças Sexuais da Alma, (cap. V, págs. 124 a 126.)

**Jorge Andréa**, Encontro com a Cultura Espírita, (págs. 77, 105 e 106.)

#### IV – Casamento e celibato

**695.** Será contrário à lei da Natureza o casamento, isto é, a união permanente de dois seres?  
“É um progresso na marcha da Humanidade.”

**696.** Que efeito teria sobre a sociedade humana a abolição do casamento?

“Seria uma regressão à vida dos animais.”

O estado de natureza é o da união livre e fortuita dos sexos.

O casamento constitui um dos primeiros atos de progresso nas sociedades humanas, porque estabelece a solidariedade fraterna e se observa entre todos os povos, se bem que em condições diversas.

A abolição do casamento seria, pois, regredir à infância da Humanidade e colocaria o homem abaixo mesmo de certos animais que lhe dão o exemplo de uniões constantes.

**697.** Está na lei da Natureza, ou somente na lei humana, a indissolubilidade absoluta do casamento?

“É uma lei humana muito contrária à da Natureza.

Mas os homens podem modificar suas leis; só as da Natureza são imutáveis.”

**698.** O celibato voluntário representa um estado de perfeição meritório aos olhos de Deus?

“Não, e os que assim vivem, por egoísmo, desagradam a Deus e enganam o mundo.”

**699.** Da parte de certas pessoas, o celibato não será um sacrifício que fazem com o fim de se votarem, de modo mais completo, ao serviço da Humanidade?

“Isso é muito diferente. Eu disse: por egoísmo. Todo sacrifício pessoal é meritório, quando feito para o bem.

Quanto maior o sacrifício, tanto maior o mérito.”

Não é possível que Deus se contradiga, nem que ache mau o que ele próprio fez. Nenhum mérito, portanto, pode haver na violação da sua lei. Mas, se o celibato, em si mesmo, não é um estado meritório, outro tanto não se dá quando constitui, pela renúncia às alegrias da família, um sacrifício praticado em prol da Humanidade. Todo sacrifício pessoal, tendo em vista o bem e sem qualquer idéia egoísta, eleva o homem acima da sua condição material.

**No casamento, a lei de amor nem sempre é levada em conta**

1. O casamento constitui um dos primeiros atos de progresso nas sociedades humanas, porque estabelece a solidariedade fraterna. Embora em condições diversas, o casamento é uma instituição presente entre todos os povos. Aboli-lo seria, pois, regredir à infância da Humanidade e colocaria o homem abaixo mesmo de certos animais que nos dão o exemplo de uniões constantes.

2. Na união dos sexos, ensina o Espiritismo, a par da lei divina material, comum a todos os seres vivos, há outra lei divina, imutável como todas as leis de Deus e exclusivamente moral: a lei de amor. Quis Deus que os seres se unissem não só pelos laços da carne, mas também pelos da alma, a fim de que a afeição mútua dos cônjuges se transmitisse aos filhos e fossem dois, e não um somente, a amá-los, a cuidar deles, a fazê-los progredir.

3. Nas condições ordinárias do casamento, a lei de amor infelizmente nem sempre é tida em consideração. Muitas uniões ocorrem no mundo tão-somente por interesse, sem levar em conta a afeição dos seres, o que explica por que muitos casamentos se desfazem em pouco tempo.

4. Evidentemente, nem a lei civil nem os compromissos contraídos por força da legislação humana podem suprir a lei de amor, se esta não presidiu à união, do que resultam uniões infelizes que muitas vezes acabam tornando-se criminosas, dupla desgraça que se evitaria se, ao estabelecerem-se as condições do matrimônio, não se abstraísse da única que o sanciona aos olhos de Deus, que é a lei de amor.

5. Não se deduza disso que seja supérflua a lei civil e que devemos volver aos casamentos segundo a natureza. A lei civil tem, por fim regular as relações sociais e os interesses da família, de acordo com as exigências da civilização. Ela é, portanto, útil e necessária, conquanto variável, mas nada absolutamente se opõe a que seja um corolário da lei de Deus.

**Casamento é compromisso e gera, por isso, responsabilidade**

6. Segundo o ensino espírita, caracteriza-se o estado moral de um povo pelas uniões da sexualidade que se fazem rápidas, em decadência, ou demoradas, num processo de ascensão tipificando a emotividade que rege a convivência ética das criaturas. O matrimônio, vê-se logo, tem papel preponderante na formação da comunidade.

7. Se a união das pessoas pelos laços do matrimônio é determinada por interesses materiais, pelo furor das paixões ou pelo jogo das conveniências, estaremos diante de uma realização fadada ao fracasso, porquanto a lei de amor não foi aí cogitada. Essas ligações, com o passar do tempo, passadas as ilusões dos primeiros momentos, permitirão que entre os cônjuges se estabeleçam antipatias mútuas que, com o desgaste natural, se cristalizarão em relações inamistosas.

8. A satisfação pura e simples dos instintos, no matrimônio, leva os cônjuges a uma saturação recíproca e a um isolacionismo que deterioram em pouco tempo o relacionamento conjugal, fazendo que o casamento decline e se degrade. É indispensável construir uma consciência responsável por meio da educação moral, doméstica e social das criaturas, para que o matrimônio mereça um pouco mais de respeito, antes de se assumir o compromisso que, contraído por leviandade, logo se dissolverá.

## **O Livro dos espíritos – (Livro III – Capítulo IV)**

9. Casamento é compromisso, e compromisso – lembra-nos Emmanuel – gera responsabilidade. Antes de optarem por dar um passo tão sério, o homem e a mulher devem refletir maduramente, para que não venham a sofrer, fazendo também sofrer as pessoas a eles ligadas. A grande vítima das uniões precipitadas acaba sendo a sociedade e todos os que a formam, principalmente os filhos, vítimas indefesas da leviandade e precipitação de adultos mal formados.

10. Os filhos – indivíduos que retornam à vida corpórea para recuperarem oportunidades que se foram ao longo das existências – necessitam que seus pais deem exemplos de moralidade, devotamento e equilíbrio. É fundamental que os casais entendam isso e se compenetrem dos deveres que assumiram perante a prole, perante Deus e perante si mesmos.

### **A lei do divórcio não é contrária à lei divina**

11. A lei de amor, que deve sempre reger as ligações matrimoniais, permite que os indivíduos se procurem e se escolham, mas exige também que se respeitem e se apoiem ante as provas e dificuldades da vida. O casamento ou a união permanente de dois seres implica o regime de vivência pelo qual duas criaturas se confiam uma à outra, no campo da assistência mútua. Imperioso, portanto, que a ligação se baseie na responsabilidade recíproca, uma vez que na comunhão sexual um ser se entrega ao outro e, em face disso, não deve haver qualquer desconsideração entre eles.

12. Os débitos contraídos por legiões de companheiros, portadores de entendimento verde para os temas do amor, determinam a existência de milhões de uniões supostamente infelizes, nas quais a reparação de faltas passadas confere a numerosos ajustes sexuais, acobertados ou não pela lei humana, o aspecto de ligações francamente expiatórias. Decorre daí a importância dos conhecimentos alusivos à reencarnação e do pleno exercício da lei de amor no recesso do lar, para que este não se converta, de bendita escola que é, em pouso neurótico a albergar moléstias mentais dificilmente reversíveis.

13. É fácil compreender que, sem entendimento e respeito, conciliação e afinidade espiritual, se torna difícil o êxito no casamento, porquanto somos defrontados em família por provas e crises inúmeras, nas quais nos inquietamos e gastamos tempo e energia para ver a parentela na trilha que entendemos ser a mais certa.

14. Essas crises, em muitas ocasiões, acabam redundando no divórcio, uma medida criada pelos homens cujo objetivo é separar legalmente o que de fato já está separado.

15. O divórcio, se adotado como medida extrema que evite um dano maior à família, não é contrário à lei divina, porquanto apenas reforma o que os indivíduos fizeram e só se aplica nos casos em que, na união conjugal, não se levou em conta a lei de amor. É por isso que nem mesmo Jesus consagrou a indissolubilidade absoluta do casamento, visto que em caso de adultério, conforme registra o Evangelho segundo Mateus (cap. 19, versículos 3 a 9), o próprio Mestre admitia que a pessoa lesada desse à outra a carta de separação.

### **Bibliografia:**

**Kardec** Allan, O Livro dos Espíritos, (item 696).

**Kardec** Allan, O Evangelho segundo o Espiritismo, (cap. XXII, itens 3 a 5. )

**Emmanuel**, Vida e Sexo, (psicografia Chico Xavier), (pp23, 33 a 35.)

**Emmanuel**, Estude e Viva, (psicografia Chico Xavier), (pp. 68 e 92.)

**Peralva** Martins, O Pensamento de Emmanuel, (p. 171.)

**Monte Alverne** Francisco do, Florilégios Espirituais, (psicografia Divaldo Franco), (pp. 117 e 118.)

## O Livro dos espíritos – (Livro III – Capítulo IV)

### V – Poligamia

**700.** A igualdade numérica, que mais ou menos existe entre os sexos, constitui indício da proporção em que devam unir-se?

“Sim, porquanto tudo, em a Natureza, tem um fim.”

**701.** Qual das duas, a poligamia ou a monogamia, é mais conforme a lei da Natureza?

“A poligamia é lei humana cuja abolição marca um progresso social. O casamento, segundo as vistas de Deus, tem que se fundar na afeição dos seres que se unem. Na poligamia não há afeição real: há apenas sensualidade.”

Se a poligamia fosse conforme a lei da Natureza, deveria ter possibilidade de tornar-se universal, o que seria materialmente impossível, dada a igualdade numérica dos sexos.

Deve ser considerada como um uso ou legislação especial apropriada a certos costumes e que o aperfeiçoamento social fez que desaparecesse pouco a pouco.



27. **Ambiente doméstico** – Decorre daí a importância dos conhecimentos alusivos à reencarnação, nas bases da família, para que o lar não se converta, de bendita escola que é, em pouso neurótico, albergando moléstias mentais dificilmente reversíveis. (PÁG. 23)

28. **Energia sexual** – A energia sexual, como recurso da lei de atração, é inerente à própria vida, gerando cargas magnéticas em todos os seres, à face das potencialidades criativas de que se reveste. (PÁG. 25)

29. Nos seres primitivos, e em todas as criaturas que se demoram voluntariamente no nível dos brutos, a descarga de semelhante energia opera-se inconsideradamente, fato que lhes custa resultados angustiosos a lhes lastrearem longo tempo de fixação em existências menos felizes, para que todos aprendamos que ninguém abusa de alguém sem carrear prejuízo a si mesmo. (PÁGS. 25 e 26)

30. À medida que o indivíduo evolui, passa a compreender que a energia sexual envolve o impositivo do discernimento e da responsabilidade em sua aplicação, e que, por isso mesmo, deve estar controlada por valores morais que garantam o seu emprego digno, seja na procriação, asseguradora da família, ou na criação de obras beneméritas da sensibilidade e da cultura, com vistas à evolução e ao burilamento da vida no Planeta. (PÁG. 26)

31. Através da poligamia, o Espírito assinala a si próprio longa marcha em existências sucessivas de reparação e aprendizagem, em cujo transcurso adquire a necessária disciplina do seu mundo emotivo. Fatigado de experimentos dolorosos, em que recolhe o fruto amargo da delinquência ou do desespero que haja estabelecido nos outros, reconhece, enfim, na monogamia o caminho certo de suas manifestações afetivas, identificando na criatura que se lhe afina com os propósitos e aspirações o parceiro ou a parceira ideais para a comunhão sexual, suscetível de lhe granjear o preciso equilíbrio. (PÁG. 26)

32. Em nenhum caso nos será lícito subestimar a importância da energia sexual que, na essência, verte da Criação Divina para a constituição e sustentação de todas as criaturas. Criatura alguma, no plano da razão, se utilizará dela, nas relações com outra criatura, sem consequências felizes ou infelizes, construtivas ou destrutivas, conforme a orientação que se lhe dê. (PÁG. 27)

33. **Compromisso afetivo** – Tal como a guerra, que semeia terror e morticínio entre as nações, a afeição erradamente orientada, através do compromisso escarnecido, cobre o mundo de vítimas. (PÁG. 29)

34. Os conflitos do sexo e os problemas do equilíbrio emotivo, que faceamos hoje na Terra, são na verdade os de todos os tempos, na vida do planeta. As Leis do Universo esperar-nos-ão pelos milênios afora, mas terminarão por se inscreverem, a caracteres de luz, em nossas próprias consciências. (PÁG. 30)

35. Essas Leis determinam amemos aos outros, qual nos amamos. Para que não sejamos mutilados psíquicos, urge não mutilar o próximo. (PÁG. 30)

36. Toda vez que determinada pessoa convide outra à comunhão sexual ou aceite de alguém um apelo nesse sentido, estabelece-se entre ambas um circuito de forças, pelo qual a dupla se alimenta psiquicamente de energias espirituais, em regime de reciprocidade. (PÁG. 30)

#### **O Livro dos espíritos – (Livro III – Capítulo IV)**

37. Quando um dos parceiros foge ao compromisso assumido, sem razão justa, lesa o outro na sustentação do equilíbrio emotivo, seja qual for o campo de circunstâncias em que esse compromisso venha a ser efetuado. Criada a ruptura no sistema de permuta das cargas magnéticas de manutenção, de alma para alma, o parceiro prejudicado, se não dispõe de conhecimentos superiores, entra em pânico, sem que se lhe possa prever o descontrole que, muitas vezes, raia na delinquência. (PÁGS. 30 e 31)

38. Tais resultados da imprudência e da invigilância repercutem no agressor, que partilhará das consequências desencadeadas por ele próprio, debitando-se-lhe ao caminho a sementeira partilhada de conflitos e frustrações que carreará para o futuro. (PÁG. 31)

**Emmanuel**, Vida e Sexo (psicografia Chico Xavier).